

Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

Senhor Presidente da Câmara;

Senhores Deputados Municipais;

Senhores Vereadores;

Restantes Autarcas;

Representantes das entidades civis; religiosas e militares;

Convidados;

Estamos a festejar os 49 anos do 25 de Abril e nesta oportunidade quero saudar aqueles que o fizeram e que se mantiveram fiéis aos princípios da pluralidade democrática e não alinharam nos meses seguintes nas ações, felizmente falhadas, para condicionar a liberdade entretanto conquistada.

As datas significativas da História de Portugal, desde as mais remotas, às mais recentes, devem ser assinaladas, com a pompa e circunstância devidas, pelo que fazem todo o sentido as sessões solenes, hoje verificadas por todo o país, para assinalar o 25 de Abril.

Contudo, falta ainda espaço para outras celebrações, nomeadamente, as respeitantes ao 25 de Novembro, movimento que impediu que forças políticas e militares, avessas ao sistema democrático, instalassem em Portugal um regime totalitário, em que eleições livres não existiriam, à semelhança, aliás, do que então se verificava nos países do Pacto de Varsóvia.

Quase a completar-se meio século sobre o 25 de Abril é justo reconhecer que se verificaram em Portugal importantes e significativos avanços do ponto de vista político, social, e económico, embora em termos comparativos com os restantes países da União Europeia, Portugal esteja francamente atrasado face à maioria dos outros Estados-membros, atento o facto do nosso Produto Interno Bruto (PIB), per capita, expresso em paridade de poder de compra, em 2022, estar, somente, em 77% da média europeia, o que, infelizmente, é um claro indicador da fraca qualidade dos nossos sucessivos Governos.

Se considerarmos o Índice de Desenvolvimento Humano, que agrega indicadores relativos ao PIB per capita, saúde e educação, em termos mundiais, Portugal ocupa o 38.º lugar no respetivo ranking, sendo de destacar que, desde 1975, tivemos uma queda de 15 posições neste importante indicador, o que também é demonstrativo da necessidade de mudanças significativas nos atores das políticas executivas do Estado português, o que se espera que possa acontecer em próximas eleições livres e democráticas.

Com efeito, decorridos 49 anos após o 25 de Abril, subsistem na sociedade portuguesa, preocupantes situações continuamente não resolvidas, pelos sucessivos Governos e demais entidades públicas, incluindo autarquias locais, alguns exemplos:

- Muitos dos nossos antigos combatentes que ainda sofrem com os efeitos da guerra do ultramar, que fizeram por e em nome de Portugal, continuam completamente esquecidos por parte do Estado português. Portugal não

pode ter vergonha de alguns dos seus cidadãos, nascidos nas décadas de 40 e 50 do século passado, e terá de olhar pelos seus ex-combatentes que necessitem de ajuda, económica e/ou psicológica;

- A corrupção, essa chaga que nos assola e que atrasa o nosso crescimento económico e social, continua a não ser eficazmente combatida, razão pela qual Portugal, no Índice de Perceção da Corrupção, ocupa nesse ranking internacional um nada honroso 34.º lugar;
- Lentidão e ineficácia da Justiça, que assim se torna a principal aliada dos poderosos das áreas política e financeira, envolvidos em processos de corrupção e que aguardam, comodamente, julgamento, que tarda, apesar da perigosa aproximação dos prazos de prescrição;
- Serviço Nacional de Saúde em completa degradação, havendo 1 milhão e 600 mil portugueses sem médico de família, 46 mil dos quais no Concelho de Odivelas, com a agravante dos hospitais públicos não conseguirem, vezes de mais, assegurar a emergência médica, nos períodos noturnos, aos fins de semana, em feriados e em épocas de férias, como, aliás, também acontece no Hospital Beatriz Ângelo que serve os odivelenses;
- Defesa e Segurança Interna, com carências que o marketing político já não consegue disfarçar, realçando-se o esforço e dedicação de muitos militares e polícias que vão assegurando como podem e com galhardia, as missões de que são incumbidos;

- Ensino em clima de permanente guerra civil entre Ministério da Educação e professores, sendo a opção de muitas famílias, para os seus filhos, o recurso ao ensino privado, face ao descalabro do ensino público;
- Habitação, sem uma política consensual na sociedade portuguesa, sendo escandalosos os preços praticados, seja para compra, seja para arrendamento, o que arrasta muitas famílias para condições indignas de alojamento;
- A geração mais bem preparada de sempre que, preocupantemente, continua a sair de Portugal, face à falta de empregos adequadamente remunerados, e em contraponto continua a permitir-se uma massiva imigração completamente descontrolada, com contingentes de pessoas que, quando conseguem trabalho, são exploradas e mal pagas, sendo a nova escravatura, perante a indiferença do Estado e das suas estruturas de fiscalização.

Há, pois, ainda, um enorme caminho a percorrer para se cumprir cabalmente o 25 de Abril e assim se abrirem as portas do elevador social a milhões de portugueses que trabalham arduamente, mas que continuam pobres.

Viva a Democracia;

Viva a Liberdade;

Viva Odivelas;

Viva Portugal.